

Estudo aponta aumento para 50 mil casos em Mato Grosso

Da redação

Um recente estudo divulgado pelo Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador (FNPETI) revelou números alarmantes sobre a realidade do trabalho infantil em Mato Grosso. De acordo com o estudo "O Trabalho Infantil no Brasil: análise dos microdados da PnadC 2022", aproximadamente 50 mil crianças e adolescentes no estado encontram-se em situação de trabalho infantil.

O levantamento, apresentado durante o seminário nacional "Infâncias Invisibilizadas: Reflexões Sociais e Práticas Institucionais", destaca Mato Grosso como um dos estados com índices preocupantes nesse cenário. O estado, que em 2016 contava com 687.127 residentes na faixa etária de 5 a 17 anos, viu um aumento significativo na proporção de jovens envolvidos em atividades laborais, subindo de



Flickr | Ministério do Trabalho

5,9% para 7,2% entre 2016 e 2022.

Segundo o estudo, a média de horas dedicadas ao trabalho semanalmente por crianças e adolescentes em Mato Grosso é de 25 horas, um indicativo das condições

desafiadoras enfrentadas por essa parcela da população. Além disso, o documento revela que a maioria dos jovens inseridos nesse contexto pertence a áreas urbanas e desempenha uma variedade de ocupações,

muitas vezes expostos às piores formas de trabalho infantil conforme categorização da Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil (Lista TIP).

A Lista TIP, instituída pelo Decreto 6.481/2008,

é composta por 93 formas de trabalho infantil, que vão desde participação na produção de carvão vegetal, extração e corte de madeira, manuseio e aplicação de agrotóxicos, comércio ambulante, cuidado de

crianças, idosas ou doentes.

O FNPETI enfatizou a necessidade urgente de políticas públicas mais eficazes e ações concretas para combater e erradicar o trabalho infantil em Mato Grosso, visando proteger os direitos fundamentais das crianças e assegurar seu desenvolvimento integral.

DADOS - O estudo também permitiu observar, no Brasil, o aumento de 21% de crianças de 5 a 9 anos vítimas de trabalho infantil, passando de 109 mil casos, em 2016, para mais de 132 mil, em 2022. A análise informa, ainda, que a média nacional de dedicação ao trabalho é de 20,7 horas semanais, número que salta para 25 na região Centro-Oeste.

DENÚNCIAS - Para denunciar casos de trabalho infantil, acesse o canal da Auditoria Fiscal do Trabalho www.ipetrabalhoinfantil.trabalho.gov.br ou ligue gratuitamente para o Disque Direitos Humanos - Disque 100.

Começa o período proibitivo do uso de fogo na Amazônia e Cerrado

Gilberto Leite



Da redação

O período proibitivo do uso do fogo na Amazônia e Cerrado Mato-grossense começou na segunda-feira, 1º de julho, e segue até o dia 30 de novembro. No Pantanal, está proibido usar fogo desde a terceira semana de junho deste ano, e a proibição se estende até 31 de dezembro. Os dados são da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema-MT).

Em junho, Mato Grosso registrou quase 10 mil focos de queimadas, segundo dados do Programa Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O bioma Amazônia registrou 66,9% dos focos de queimada, seguido pelo Cerrado com 17,2% e Pantanal com 15,9%.

A estiagem severa e a baixa umidade do ar têm contribuído para a propagação das chamas, resultando em números expressivos de focos de queimadas nas cidades. Entre as que mais registraram estão: Cáceres com 8.607, Poconé 7.536, Feliz Natal 7.295, Juara 6.915, Marcelândia 5.906, Tangará da Serra 4.318 e Brasnorte 4.218 focos de 1º a 30 de junho.

Com o início do período proibitivo, equipes fixas, dedicadas exclusivamente ao enfrentamento dos incêndios, começam a ser distribuídas em 50 cidades do Estado: Cuiabá, Poconé, Santo Antônio do Leverger, Várzea Grande, Rondonópolis, Alto Paraguai, Feliz Natal, Maringá, Nova Ubiratã, União do Sul, Barra do Garças, Água Boa, Cáceres, Mirassol D'Oeste,

Pontes e Lacerda, Porto Esperidião, Vila Bela da Santíssima Trindade, Aripuanã, Colniza, Juara, Juína, Nova Bandeirantes, Guarantã, Barão de Melgaço, Chapada dos Guimarães, Paranatinga, Santiago do Norte, Gaúcha do Norte, Itiquira, Cocalinho, Confresa, Novo Santo Antônio, Ribeirão Cascalheira, Apiacás, Nobres, Nossa Senhora do Livramento, Rosário Oeste, Cláudia, Diamantino, Lucas do Rio Verde, Nova Mutum, São José do Rio Claro, Sinop, Sorriso, Canarana, Comodoro, Jauru, Marcelândia, Nova Monte Verde e Peixoto de Azevedo.

Segundo a comandante do Batalhão de Emergências Ambientais, tenente-coronel Priscilla de Souza, as cidades foram escolhidas levando em consideração o his-

tórico de incêndios florestais na região. "É um reforço necessário que pode ser aumentado ainda mais dependendo do cenário. Estamos totalmente preparados, com militares altamente capacitados para enfrentar o fogo e proteger o nosso meio ambiente", disse o comandante.

Priscilla reforça ainda que a população deve respeitar o período proibitivo e não fazer uso do fogo sob nenhuma hipótese. "Só vamos conseguir passar por esse período sem grandes incêndios se pudermos contar com a população, por isso peço para que não faça o uso do fogo sob nenhuma hipótese, inclusive na área urbana, onde é proibido o ano todo. Denuncie qualquer indício de incêndio pelos números 193 ou 190."

AÇÕES PREVENTIVAS - Desde o início do ano, o Governo do Estado tem atuado de forma integrada em ações preventivas contra os incêndios florestais. São R\$ 74,5 milhões destinados ao combate de crimes ambientais, dos quais R\$ 30,9 milhões são exclusivamente para combate aos incêndios.

O recurso garante a locação de quatro aviões pela Defesa Civil Estadual, contratação e capacitação de brigadistas, queimas prescritas em unidades de conservação estaduais, cursos de capacitação para os militares e ações de fiscalização por uso irregular do fogo.



Gilberto Leite

Eleição da Mesa Diretora da AL é antecipada

Da redação

Os deputados estaduais decidiram antecipar as eleições para a Mesa Diretora, que ocorreria em setembro deste ano, para agosto, entre os dias 6 e 7. A definição ocorreu após a última reunião do colegiado de líderes da Assembleia Legislativa. O atual presidente da Mesa, Eduardo Botelho (União), confirmou que existe uma disputa acirrada entre os deputados estaduais Beto Dois a Um (União) e Janaina Riva (MDB) para ocupar o cargo de primeiro-secretário.

"Sim, os dois entram na disputa. E eu já comuniquei os dois que estou fora desta briga e chamei o deputado Max Russi para ficarmos fora desta disputa e quem ti-

ver 12 deputados (votos) ganha a disputa", avisou Botelho, que já tem o seu "preferido", mas optou por não revelar o nome.

Até o momento, existe um consenso apenas pelo nome do deputado Max Russi, atual primeiro-secretário da Casa, para assumir a sucessão de Botelho.

Nos bastidores, a informação sobre a disputa Janaina Riva disputar um cargo ao Senado, a torna adversária do governador Mauro Mendes (União), que é candidato natural a disputar uma das duas vagas que serão abertas ao Senado. E devido a isso, o Palácio Paiaguás decidiu indicar o nome do deputado Beto Dois a Um para concorrer ao cargo cobiçado de primeiro-secretário.

EDITORIAL

Transformação sustentável

A indústria de Mato Grosso tem sido um testemunho brilhante da capacidade de adaptação e inovação em face das mudanças socioeconômicas e ambientais. Dos antigos engenhos de açúcar aos modernos complexos de bioenergia, o cenário industrial do estado trilhou um caminho de notável evolução ao longo dos anos.

A trajetória dessa evolução é pontuada por marcos significativos. A incorporação do cultivo de cana-de-açúcar no século XVIII representou o embrião da transformação que estava por

vir. A diversificação da produção de biocombustíveis, com o uso do milho e tecnologias inovadoras, catapultou Mato Grosso para a vanguarda da indústria nacional. Recentemente, a produção de etanol de milho ultrapassou a marca de 4 bilhões de litros, sendo um catalisador crucial nessa jornada.

Esse crescimento impressionante trouxe não apenas relevância econômica, mas também um profundo compromisso com a sustentabilidade. Mato Grosso emerge como líder na geração de energia renovável, des-

taçando-se em tecnologias que contribuem para a economia circular e a redução de impactos ambientais. A diversificação dos subprodutos da cana-de-açúcar, como cogeração de energia, biogás e biofertilizantes, sublinha a visão holística adotada pelo setor.

O reconhecimento internacional dessa evolução é mais que merecido. A produção de biocombustíveis do estado é alçada à posição de destaque, com recordes de produção e eficiência. As vitórias não estão apenas no campo econômico, mas também na promoção de uma indústria que assume a responsabilidade pelo bem-estar social. O comprometimento com ações

sociais evidencia a consciência e o coração por trás das operações industriais em Mato Grosso.

Contudo, é essencial manter a humildade e a cautela à medida que avançamos. O desafio é manter o ímpeto, sempre buscando um futuro sustentável. Em meio ao cenário de mudanças climáticas que ameaçam ecossistemas globais, a evolução da indústria em Mato Grosso assume um papel de destaque e urgência na promoção de ações sustentáveis, fazendo frente ao maior desafio da geração atual.

Em um país conhecido por suas riquezas naturais, a evolução da indústria de Mato Grosso é uma história que me-

rece ser contada e celebrada. O estado se destaca não apenas como produtor, mas como um modelo a ser seguido em termos de responsabilidade ambiental, social e econômica. O exemplo de Mato Grosso deve inspirar outras regiões a abraçar a inovação e a sustentabilidade em suas próprias trajetórias industriais.

A jornada da indústria de Mato Grosso é uma prova tangível de que a adaptação inteligente, a tecnologia inovadora e a consciência ambiental podem se unir para criar um futuro brilhante e próspero. As realizações até agora são um tributo à resiliência humana e à visão de um futuro melhor.

Storytelling na prática jurídica

Vanessa Louzada (*)

Não é de hoje que uma boa argumentação analítica pode envolver as pessoas e encantar os interlocutores por meio de enredos elaborados e narrativas envolventes. Afinal, a arte de contar histórias, ou storytelling em inglês, faz parte das nossas vidas e da evolução da humanidade e há tempos vem sendo utilizada no mundo corporativo para conquistar e reter clientes.

No Direito, por exemplo, a argumentação analítica baseada em representações visuais de diferentes dados (visual law) está facilitando a comunicação e trazendo insights relevantes para a condução dos processos. Não à toa, este tem sido um tema cada vez mais explorado na academia e no mercado de trabalho, dada a sua aplicabilidade na prática jurídica e seu papel na promoção da advocacia 4.0.

O que se observa no dia a dia dos escritórios de advocacia e departamentos jurídicos Brasil a fora, é que o storytelling baseado em dados auxilia os profissionais em seus relatórios, reuniões de trabalho, palestras e outros

canais de interação, tanto com o time interno quanto com os clientes. É uma técnica que contribui muito para o exercício da profissão, pois a partir da compreensão dos dados é possível contextualizar o enredo, analisar as possibilidades e apresentar soluções que atendam as necessidades dos clientes.

Destaco aqui que os dados que auxiliarão na construção da narrativa podem ser extraídos de gráficos, tabelas, mapas mentais e organogramas. E, no processo de filtragem e seleção das informações que irão compor a história, as soluções de tecnologia são grandes aliadas, pois transformam informações jurídicas em representações visuais.

Vale lembrar que a argumentação analítica baseada nesses dados facilita a legibilidade dos processos e gera um engajamento maior da equipe na busca por soluções. Por isso, a história deve ser estruturada de modo estratégico, indicando os pontos que precisam de melhoria e quais os principais caminhos a serem seguidos na gestão jurídica.

Penso que o mais importante é não se perder no meio da história, ou como se diz 'não perder o fio da meada'. Obviamente

que durante o processo de coleta e seleção dos dados, você vai se deparar com uma série de informações paralelas, por isso é fundamental manter o foco nas informações que realmente são relevantes e eliminar os dados não essenciais, buscando a resolução do problema e passando sempre pelo conhecimento do negócio de seu cliente.

Um bom storytelling de dados deve ser convincente, trazer credibilidade e criar uma conexão emocional com o interlocutor. Para isso, reforço aquilo que certamente você aprendeu na escola: toda história deve ter um início, um meio e um fim bem definidos.

É claro que começar uma história requer uma boa contextualização e isso começa destacando os big numbers relacionados à demanda do cliente, para gerar uma consciência do cenário atual. É importante deixar claro os prós e os contras das informações extraídas, demonstrando os erros e acertos e de que forma os dados podem resolver as dores do cliente, afinal, contra dados não há argumentos. Por fim, com base nesses dados macros, podemos usar as informações extraídas dos processos

jurídicos para identificar insights ocultos e prever as possibilidades, apresentando soluções para diferentes cenários futuros.

Além de auxiliar na prospecção e retenção dos clientes, o storytelling também tem sido aplicado em outras atividades rotineiras, ao redigir uma petição ou realizar uma sustentação oral, por exemplo. Porém, apesar de a narrativa ser uma das essências do Direito, nem sempre é uma preocupação no dia a dia dos profissionais.

Neste sentido, vale a reflexão sobre como o uso de storytelling pode de fato ser incorporado ao seu dia a dia, melhorando suas habilidades de comunicação e análise e convertendo informações em soluções que serão absorvidas por muito mais pessoas no dia a dia da empresa.

*VANESSA LOUZADA é advogada, CEO e cofundadora da Deep Legal, Lawtech especializada em inteligência artificial e gestão preditiva.



As mudanças climáticas

Caubi Kuhn (*)

Recentemente, em uma conversa, uma amiga expressou sua preocupação com a ansiedade climática, um termo que se refere ao impacto na saúde mental devido às preocupações sobre como os jovens percebem as mudanças climáticas.

Os inúmeros eventos extremos que afetam diferentes regiões do planeta, como a recente tragédia no sul do Brasil, têm levantado preocupações sobre o futuro. Nesse contexto, a educação sobre mudanças climáticas e sobre medidas de prevenção e resposta a eventos extremos é fundamental para que a população possa entender esses fenômenos e lidar com suas ocorrências.

As mudanças no clima são fenômenos que ocorrem ao longo da história do planeta. Entre os fatores que influenciam essas mudanças estão, por exemplo, os ciclos solares, que apresentam variações na atividade a cada 11 anos, afetando a quantidade de energia que chega à Terra.

Outros ciclos, como o de Milankovitch, estão relacionados a variações orbitais e também influenciam a quantidade de energia solar que atinge nosso planeta. Esse ciclo

tem controlado, nos últimos milhões de anos, a ocorrência de períodos glaciais e interglaciais. Outros fatores como a quantidade de gases de efeito estufa e a dinâmica das correntes marinhas, também são importantes controladores do clima global.

Para se ter uma ideia das mudanças que nosso planeta vivenciou nos últimos milênios, durante o último período glacial, que terminou há cerca de 12 mil anos, o nível do mar estava aproximadamente 120 metros abaixo do nível atual. As condições climáticas, naquela época, eram bem diferentes em todo o planeta.

Os ciclos climáticos variam em recorrência, desde milhares de anos, como o ciclo de Milankovitch, até ciclos mais curtos, de alguns anos ou décadas. Entre os ciclos mais curtos, podemos citar as mudanças na temperatura do Oceano Pacífico, onde o El Niño representa eventos de aquecimento, enquanto a La Niña indica temperaturas mais frias.

As alterações nas condições climáticas influenciam a quantidade de água que evapora dos oceanos, a força e a direção das frentes frias, impactando assim a ocorrência de eventos extremos de chuva ou

seca. A história nos mostra a recorrência de eventos climáticos. Durante as recentes secas na Amazônia, por exemplo, foram encontrados sítios arqueológicos de 2 mil anos no leito do Rio Negro, indicando que naquela época ocorreu um evento de seca que permitiu aos indígenas locais fazer inscrições rupestres.

É crucial destacar e explicar os ciclos do planeta, para mostrar que eventos de seca e chuva extrema sempre ocorreram. Estudar, entender e estar preparado para mudanças no clima é fundamental para a humanidade. Nossa espécie já enfrentou diversas mudanças climáticas globais, como o término do último período glacial citado neste texto.

No entanto, além das mudanças naturais cíclicas, as alterações causadas pelo homem na natureza — seja na vegetação, seja na emissão de gases de efeito estufa, seja na construção de estruturas que aumentam a temperatura local, como cidades que criam ilhas de calor — podem intensificar ainda mais a força dos eventos naturais, tornando os extremos ainda mais severos.

No processo de ensino e aprendizagem, é essencial apresentar de forma integrada os ciclos naturais e a dinâmica do sistema

climático, que envolve a interação entre a atmosfera, hidrosfera, biosfera e litosfera do nosso planeta, sob a influência do sol e dos ciclos orbitais. É igualmente importante debater e explicar como a atividade humana impacta o meio ambiente, especialmente o clima, e como podemos nos preparar para eventos extremos de seca ou chuva. Outra ação necessária, é debater como melhorar o ordenamento territorial das nossas cidades, para possibilitar microclimas que proporcionem uma melhor qualidade de vida.

A educação para mudanças climáticas é necessária para garantir mais resiliência em casos de ocorrência eventos extremos, assim como para garantir que os jovens compreendam o planeta que vivem, que saibam entender a história do planeta, pensando e construindo um futuro com mais sustentabilidade.

CAIUBI KUHN é geólogo, doutor em Geociência e Meio Ambiente (UNESP) e professor na UFMT.



Brasil: Freud explica

Auremácio Carvalho (*)

Vivemos hoje no Brasil uma dinâmica social—vida comunitária, cultural, política, religiosa, ética e moral—totalmente alienada e perigosa. Somos um país dividido, rachado em grupos chamados de "direita", "direita radical" e "esquerda". Exemplos?

A chamada "pauta de costumes" é um exemplo. A também chamada "bancada evangélica" no parlamento nacional pretende impor, e está conseguindo, seus valores e ética, principalmente comportamental, a toda a população brasileira: aborto, drogas, questão de gênero, religião, etc.

No STF, a discussão de temas que possam "incomodar" o eleitorado, como

aborto, questão de gênero, drogas e família, é evitada. Em vez de enfrentá-los com uma discussão nacional em audiências públicas, ouvindo-se especialistas no assunto, religiosos, sociedade organizada, etc., são evitados.

Freud, o consolidador da psicanálise e seus métodos terapêuticos (ao contrário do que pensamos, o criador mesmo, o "Pai da Psiquiatria Americana", foi Benjamin Rush - 1746-1813 - mais de 100 anos antes de Freud), quer leiamos ou não seus escritos e teorias, não podemos escapar de sua influência no dia a dia. Em discussões de mesa de bar, associações e grupos, redes sociais, usamos expressões e falas que ele analisou, ao dizer, por exemplo, que nos-

tos distúrbios, loucuras, atos impensados e não explicados não têm causa orgânica, mas sim mental, resultante de emoções reprimidas que precisamos dominar ou "purgar"—catarse.

Seu método consistia em dar voz ao paciente, deitado num sofá, com liberdade de falar qualquer besteira ou loucura, enquanto o médico anotava e interpretava o significado da fala. Essa psicoterapia revolucionou a prática médica e sofreu grande rejeição dos médicos e da sociedade em geral: "velho louco, tarado". Como aceitar a sexualidade infantil, o complexo de Édipo, ou seja, a criança (menina) já com ciúme da mãe, pois deseja o pai, ou o menino com ciúme do pai, pois deseja a mãe?

A novela Mandala, com Vera Fischer no papel da mãe que tem relação sexual com o filho, abordou o tema. Esse tipo de abuso se repete diariamente, com o pai, padrasto ou namorado da mãe violentando as filhas, um fato corriqueiro que acontece dentro do lar, quase sem punição. Como cantou Caetano Veloso em "Vaca Louca", "de perto ninguém é normal".

Ao abordar a "ansiedade", doença da moda no século XIX, Freud disse que a explicação de cada emoção ou comportamento agressivo está dentro de nós mesmos. E o que é pior: não temos quase nenhum controle sobre eles, pois estão no nosso inconsciente—ID, que até dormindo continua agindo (Interpretação dos Sonhos).

É a nossa parte "animal": temos um impulso quase incontrolável de romper costumes, normas da comunidade, quebrar, bater, agredir o próximo, violentar, corromper, xingar, etc., e depois dizemos "eu fiz isso? Não acredito". Por exemplo, num jogo de futebol, começa a torcida a

chamar o juiz de ladrão e alguém grita "vamos invadir o campo", e uma multidão invade, bate no juiz ou nos jogadores, quebra os assentos, etc. Atitude comum no Brasil e no mundo. Linchamentos populares até de inocentes, como no caso da Escola Base de SP, onde depois se verificou a inocência do casal dono da escola, ou um homem acusado na rua de "estuprar uma criança", linchado por populares em SP.

Daí, outra criação genial de Freud: "EGO"—o nosso egoísmo ou verdadeiro "EU" da personalidade ("O rei está nu")—e o "SUPEREGO"—a luz/sinal amarelo que nos alerta quando estamos prestes a praticar um ato que fere nossos valores, causando remorso e sentimento de culpa depois.

Mas, frequentemente, praticamos ou rompemos o sinal "amarelo". Depois queremos sobornar o guarda, buscar apoio nas redes sociais—"todo mundo faz ou rouba, por que eu vou ser diferente?"—com atestado médico falso, mentira ou fake news. Traição, nação, família e cidadania perderam qualquer valor ético hoje no Brasil. A nossa verdade é que vale na família, no Congresso, nas igrejas.

É um mundo hobbesiano, "guerra de todos contra todos", e salve-se quem gritar mais alto ou mentir e enganar melhor. Afinal, sonhos, sexualidade, emoções, conflitos de personalidade, mentiras, atos agressivos, são a massa de barro de nossa verdadeira personalidade. Não adianta esconder, cedo ou tarde nosso verdadeiro EU vai aflorar, nas situações normais ou anormais. Freud explica.

AUREMÁCIO CARVALHO é advogado.



Jornal
IMPRESSO MT
FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
GEANDRÉ FRANK LATORRACA

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Rua Capitão Iporã, 101 - ANEXO A - Bairro: Pico do Amor - CEP: 78065090 - Cuiabá - MT
Telefone: 65 99696-6688

PRIMEIRA-SECRETARIA

Em disputa entre a deputada Janaina Riva e o deputado Beto Dois a Um, o presidente da ALMT comunicou que "está fora da briga"

Botelho diz que não vai se envolver

Da Redação

A disputa pelo segundo cargo mais cobiçado da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), a primeira-secretaria, não contará com a as articulações do presidente Eduardo Botelho (UB) e nem do futuro presidente e hoje primeiro-secretário, Max Russi (PSB). Pelo menos essa é a declaração pública de Botelho ao ser questionado sobre a quem dará seu voto.

"Tem uma disputa entre Janaina e Beto, eu já comuniquei aos dois que eu estou fora desta briga e quem tiver o maior número possíveis. Chamei também o deputado Max e falei 'Max, vamos ficar eu e você fora' e os dois que sobram, eles que decidam aí, quem tiver 12, ganha a disputa, nós vamos ficar fora disso", afirmou.

Botelho está presidente, mas não vai ocupar nenhum cargo na

próxima Mesa Diretora. Ele é pré-candidato a prefeito de Cuiabá, com liderança nas pesquisas de intenções de voto na capital. Mesmo assim, ele deve votar na eleição da Mesa e já anunciou que tem candidato, só não pretende revelá-lo.

A eleição da Mesa não tem uma disputa assim já há algumas legislaturas. Nas últimas eleições, os deputados entraram em consenso e formaram uma chapa única. Acontece que, desta vez, Janaina Riva (MDB) e Beto Dois a Um (UB), pleiteiam o mesmo cargo e nenhum dos dois está disposto a recuar.

Nos últimos anos, Botelho e Max Russi fizeram uma dobradinha, com o primeiro na presidência e o segundo na primeira-secretaria. Os dois chegaram a trocar de lugar durante um ano, entre 2021 e 2022, por causa de uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que

proibia a recondução de Botelho à presidência.

Antes de Beto entrar na disputa, era certo que a próxima legislatura teria Max na presidência e Janaina na primeira-secretaria.

No último dia 26 de junho, um grupo de 15 deputados se reuniram na casa do Dr. Eugênio (PSB) para debater a composição da Mesa Diretora. Informações de bastidores são de que o grupo fechou consenso em Max Russi (presidência), Janaina Riva (primeira-secretaria) e Júlio Campos (primeira-vice-presidência).

O grupo deve se reunir novamente nesta quinta-feira, 4 de julho, para debater o assunto com mais parlamentares.

Já Beto Dois a Um é o candidato do Palácio Paiaçu e tem o apoio do governador Mauro Mendes (União Brasil). No final de abril, o parlamentar chegou a negar



Botelho contou que convidou o deputado Max Russi para uma conversa e pediu que dois se mantivessem fora da briga pela vaga

seu interesse em disputar a primeira-secretaria.

"Não debati sobre isso. Tenho o desejo de auxiliar o máximo que eu puder. Não parei para

pensar nisso ainda. Tudo o que falaram até agora é boato. Mas, tudo o que eu puder fazer para ajudar a Assembleia, eu vou fazer. Acho que a Assembleia vem sendo

conduzida de uma forma muito legal. Tem muita credibilidade o trabalho que o Botelho e o Max vêm fazendo. Eu acho importante essa continuidade", disse à época.

FOCADOS EM VENCER

Grupo de Janaina define encontros semanais

Thiago Portes e Fernanda Leite

O grupo de deputados que apoiam a candidatura de Janaina Riva (MDB) como primeira-secretaria na mesa diretora da Assembleia Legislativa (MDB) irá se encontrar semanalmente até o dia da eleição para cacifar a emedista na disputa. Foi o que afirmou o deputa-

do estadual Júlio Campos (União), nesta quarta-feira, 3 de julho.

O objetivo é garantir votos suficientes para a vitória de Janaina e evitar que algum deputado desembarque do grupo. Além dela, a cadeira está sendo disputada pelo deputado Beto Dois a Um (União Brasil), apoiado pelo governador Mauro Mendes (União Brasil).

"Foi um jantar normal de conversação. É o grupo que está articulando participação na mesa, continua articulando. Toda semana até a eleição vai ter acho que toda terça ou quarta-feira, uma confraternização para agregar mais o grupo", disse Júlio.

No último dia 26 de junho, um grupo de 15 deputados se reuniu

na casa do Dr. Eugênio (PSB) para debater a composição da Mesa Diretora. Informações de bastidores são de que o grupo fechou consenso em Max Russi (presidência), Janaina Riva (primeira-secretaria) e Júlio Campos (primeira-vice-presidência).

Para garantir a vaga de primeiro-secretário é preciso 12 votos, por isso a importância dos encontros.

A eleição para a mesa diretora deve ocorrer entre 6 e 7 de agosto.



Além de Janaina, a cadeira está sendo disputada pelo deputado Beto Dois a Um (União Brasil)

"PEGOU MUITO MAL"

Emanuel dá "puxão de orelha" em vereador Marcrean (MDB)

Gilberto Leite



Emanuel afirmou que a postura do vereador "teve uma repercussão negativa" dentro do partido

Da Redação

Após o vereador Marcrean Santos (MDB) se reunir com o pré-candidato à prefeitura Eduardo Botelho (União), o prefeito Emanuel Pinheiro "puxou" a orelha do colega de partido. Emanuel contou que o posicionamento do vereador pegou muito mal e corre o risco de ele não concorrer à reeleição. Na quarta-feira, (3), o prefeito deu um "toque" no amigo.

Pinheiro ficou furioso com o vereador, pois o partido Movimento Democrático Brasileiro anunciou na última segunda-feira, 1º de julho, o Domingos Kennedy como pré-candidato à prefeitura de Cuiabá.

"Pegou mal e muito mal mesmo, houve uma reação da municipal. [Francisco] Faiad [presidente municipal do MDB] me ligou e disse que não querem levar o nome de Marcrean à

convenção municipal se ele não reparar imediatamente a conduta dele", disse.

Apesar do atrito interno no partido, Emanuel disse que confia em Marcrean e ele vai continuar líder do partido na Câmara Municipal dos Vereadores.

"Continuo confiando muito nele, é meu amigo e uma coisa não tem nada a ver com a outra", disse.

CANDIDATO DO MDB - O MDB lançou o nome de Kennedy no domingo, 30 de junho, após uma articulação política do presidente do diretório municipal, Francisco Faiad, com o deputado federal Emanuelzinho, o deputado estadual Juca do Guaraná e os vereadores do partido.

"O Kennedy Sales é um companheiro do nosso partido, é um grande empresário, um homem honrado, um homem que acreditou em Cuiabá e foi abraçado por Cuiabá. E teve todas as oportunidades e com todo acolhimento da população cuiabana. Kennedy veio pra cá, se transformou ao custo de muito trabalho e muita lealdade, um dos grandes empresários da nossa capital, gerador de emprego, gerador de renda", disse Emanuel.

TUCANOS DESEJADOS

Pré-candidatos esperam receber apoio do PSDB

Gilberto Leite



Botelho, Lúdio e Kenedy planejam uma conversa com o presidente estadual do PSDB, o deputado Carlos Avallone

Thiago Portes

Após o deputado estadual Carlos Avallone desistir da pré-candidatura à Prefeitura de Cuiabá, os pré-candidatos Eduardo Botelho (União), Lúdio Cabral (PT) e Kenedy Sales (MDB) esperam conversas com o tucano, que é presidente estadual do PSDB, com esperanças de apoio. Avallone disse na quarta-feira, (3) de julho, ao Estádio Mato Grosso, que deseja apoiar um candidato de centro.

Como o PSDB compõe federação com o Cidadania, a decisão não cabe apenas os tucanos.

"Estamos abertos a trocar uma ideia com os partidos democrática-

mente. Nós vamos ter que tomar uma decisão até semana que vem porque as convenções já estão aí. A nossa discussão vai sempre em cima daquele projeto que nós preparamos para Cuiabá, quando éramos candidatos e nós vamos pôr na mesa essa discussão" disse o deputado.

Botelho vem pedindo conversar com Avallone

desde quando ele se apresentava como pré-candidato. Lúdio também entrou na lista e aguarda reunião, juntamente com o empresário Kennedy, que anunciou no último final de semana sua pré-candidatura pelo MDB.

Avallone afirmou que vai esperar o emedebista voltar de viagem para definir as reuniões. Kennedy foi escolhido candidato, mas ainda não entrou em cena, deixando o MDB em compasso de espera.

Botelho e Kenedy podem disputar a preferência do PSDB para potencial apoio, já que os tucanos desejam apoiar uma candidatura de centro, longe da polarização, que em Cuiabá é representado pelo pré-candidato Abílio Brunini (PL), com o bolsonarismo, e Lúdio Cabral (PT) com a esquerda.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LUCAS DO RIO VERDE

A Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Lucas do Rio Verde, no uso de suas atribuições e; Considerando o princípio da autotutela; Resolve: Torna público e sem efeito o arquivamento por inércia do processo abaixo relacionado:

Nº PROCESSO	CNPJ/CPF	RAZÃO SOCIAL
3791/2024	50.518.578/0001-02	MG EVANGELISTA AGRO LOGISTICA LTDA

Após publicado, cumpra-se.

Lucas do Rio Verde, 03 de julho de 2024.

Felipe de Sá Palis e Souza

Secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente

NOTÍCIA POSITIVA

Recuo no preço em Cuiabá foi de 0,93%, segundo levantamento do Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso (IPF-MT)

Valor da cesta básica diminuiu

Da redação

O mês de julho começou com uma notícia positiva para os consumidores de Cuiabá: o preço da cesta básica teve um recuo significativo. Segundo o levantamento do Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso (IPF-MT), a cesta básica, que manteve um valor superior a R\$ 780,00 durante todo o mês de junho, iniciou a primeira semana de julho custando R\$ 773,05, uma redução de 0,93%.

O presidente da Federação, José Wenceslau de Souza Júnior, destacou a importância dessa queda para o consumo das famílias. "Com a redução observada nas duas últimas semanas, vemos um comportamento de consumo mais favorável. Em junho, o preço elevado, acima dos R\$ 780,00, refletia a volatilidade dos produtos

hortifrutigranjeiros", afirmou Souza Júnior.

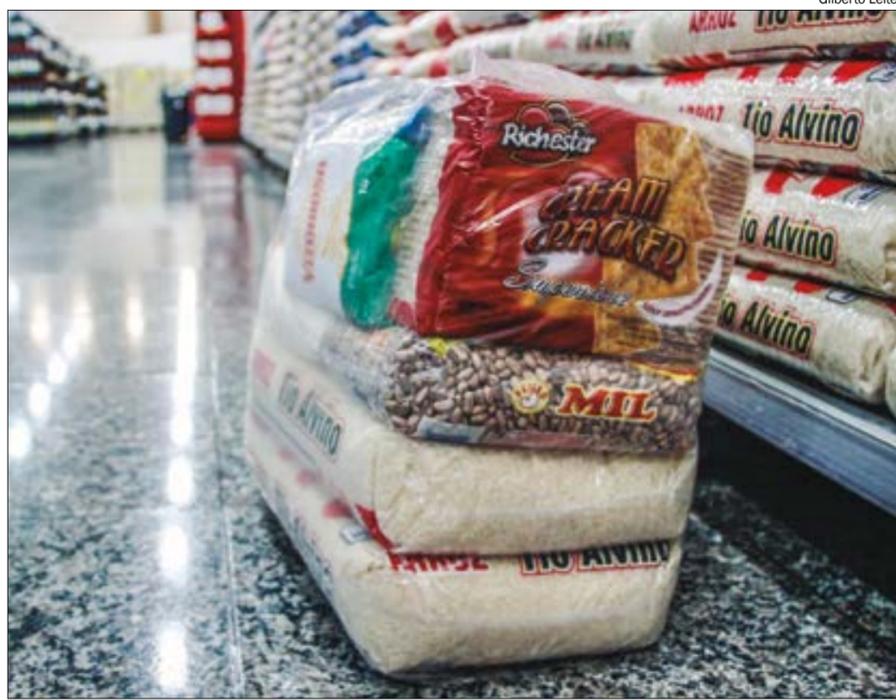
A diminuição no valor da cesta básica foi influenciada principalmente pela queda nos preços de seis dos 13 itens que a compõem. Entre os destaques estão o tomate e a batata. O tomate, que teve um aumento na produtividade devido à safra de inverno e ao clima favorável, apresentou uma queda de 10,15% no preço, passando a custar R\$ 7,37/kg. A batata também registrou uma redução significativa de 6,9%, com o preço médio caindo para R\$ 9,71/kg. Essa queda está relacionada à intensificação da produção na temporada das secas e à baixa demanda pelo tubérculo.

Apesar da redução semanal, o preço da batata ainda é 51,23% maior em comparação com a primeira semana de julho do ano passado, quando custava R\$

6,42/kg. "Enquanto o tomate alcança o menor preço médio do ano devido às melhores condições de cultivo, a batata, mesmo em queda, ainda apresenta um preço elevado, muito superior ao do mesmo período de 2023", explicou Wenceslau Júnior.

Por outro lado, a banana teve um aumento de 2,8% no preço médio, chegando a R\$ 9,62/kg. Esse aumento pode ser atribuído às condições climáticas adversas, como temperaturas mais baixas nas regiões produtoras do estado, que afetaram a oferta da fruta. O preço da banana também está 9,57% maior em comparação com o mesmo período do ano passado, quando custava R\$ 8,78/kg.

Esse movimento nos preços dos alimentos em Cuiabá reflete as dinâmicas de produção e demanda no estado de Mato Grosso, in-



O recuo observado na última semana de junho está atrelado à diminuição em seis dos 13 itens que compõem a cesta

fluenciadas por fatores sazonais e climáticos. A redução no valor da cesta básica é um alívio

para os consumidores, mas ainda há desafios a serem enfrentados, especialmente em relação

à batata, que mantém um preço elevado em comparação ao ano anterior.

EM VIGOR

Ministro do STF nega liminar e mantém Lei do Transporte Zero

Da redação

O Ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou na última quarta-feira, (3) de julho, os pedidos de liminares apresentados pelos partidos MDB, PSD e pela Confederação Nacional dos Pescadores e Aquicultores (CNPA) contra a Lei do Transporte Zero em Mato Grosso. Instituída pelo Governo, a lei proíbe a pesca, transporte, armazenamento e comercialização de 12 espécies de peixes nos rios do estado por um período de cinco anos, visando à preservação ambiental.

De acordo com o ministro a lei tem uma natureza predominantemente ambiental e

oferece um grau elevado de proteção ao meio ambiente, especialmente à ictiofauna local. "Indefiro as medidas cautelares em relação à parcela efetivamente conhecida, diante (i) da natureza predominantemente ambiental da norma questionada (afastando os vícios formais ventilados); (ii) do maior grau de proteção conferido ao meio ambiente (especialmente à ictiofauna local); (iii) da possibilidade de continuidade do exercício da atividade laboral pelos pescadores artesanais e (iv) da ausência de repercussões negativas à proteção previdenciária e assistencial das comunidades diretamente envolvidas", declarou o ministro em sua decisão.

Os partidos e a CNPA argumentaram que a lei mato-grossense usurpa o poder da União de legislar sobre o transporte de animais e fere os direitos dos pescadores ao impor restrições severas. Além disso, questionaram a adequação do auxílio financeiro oferecido pelo governo estadual, alegando que seria insuficiente e desproporcional.

Em sua decisão, Mendonça afastou essas alegações, enfatizando que a natureza indenizatória do auxílio financeiro não compromete os direitos previdenciários dos pescadores. Ele destacou que a lei estadual foi cuidadosamente elaborada para não prejudicar a previdência social e garantir o recebimento do seguro defeso.

Apesar das críticas, o ministro ressaltou ainda que a lei não inviabiliza a atividade pesqueira no estado. Mais de 100 espécies nativas continuam autorizadas para pesca, transporte e comercialização, o que permite a continuidade das atividades dos pescadores artesanais.

Impacto na pesca e no meio ambiente

A Lei do Transporte Zero visa proteger espécies nativas dos rios de Mato Grosso, incluindo Cachara, Caparari, Dourado, Jaú, Matrinchã, Pintado/Surubim, Piraiá, Piraputanga, Pirara, Pirarucu, Trairão e Tucunaré.

O ministro também apontou que a Lei do Transporte Zero permite a pesca, o transporte e a

comercialização de mais de 100 espécies nativas dos rios mato-grossenses, de forma que, portanto, a legislação não inviabiliza a atividade pesqueira, e ressaltou que a lei foi embasada em estudo técnico.

"Portanto, uma vez afastadas (i) a natureza absoluta da restrição estabelecida à atividade pesqueira no Estado, restando 'autorizada a pesca, o armazenamento, o transporte e a comercialização' "para todas as mais de 100 (cem) espécies de peixes oriundos de rios do Estado de Mato Grosso' (art. 19-B, § 1º, incluído pela Lei nº 12.434/2024); e, (ii) as repercussões previdenciária e assistencial negativas aventadas, diante da plena manutenção

da qualidade de seguro especial, com a consequente habilitação à percepção do seguro defeso, não de ser rechaçadas a plêiade de violações de ordem substancial anteriormente indicada, centradas na ideia de impacto desproporcional e anti-isonômico das prescrições combatidas, a partir de consequências efetivamente não verificadas", finalizou na decisão.

Atualmente, 12 espécies de peixes estão vedadas pela lei para pesca, transporte, armazenamento e comercialização:

Cachara; Caparari; Dourado; Jaú; Matrinchã; Pintado/Surubim; Piraiá; Piraputanga; Pirara; Pirarucu; Trairão; Tucunaré.

INFRAESTRUTURA

MT recebe R\$ 807,5 milhões para melhorias viárias neste ano

Da redação

Em 2024, o governo federal destinará R\$ 807,5 milhões para a melhoria da infraestrutura de transportes em Mato Grosso, um aumento expressivo de 187% em relação a 2022, quando foram investidos R\$ 281,1 milhões. Este montante é parte do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que busca modernizar e ampliar a malha viária e ferroviária do estado, promovendo o desenvolvimento econômico regional.

Entre os projetos contemplados pelo Novo PAC, destaca-se a obra na BR-158/MT, com um investimento de R\$ 40 milhões para serviços de terraplanagem em Canabrava do Norte. Esta região, considerada uma nova fronteira agrícola, especialmente para o cultivo de milho e soja, será integrada à Ferrovia de Integração Cen-

tro-Oeste (Fico), facilitando o escoamento da produção pelos portos do Arco Norte.

Além disso, estão em andamento as obras do Contorno Rodoviário de Cuiabá, na BR-070/163/364/MT, e do Contorno Rodoviário de Barra das Garças. Esses empreendimentos são essenciais para melhorar o tráfego e reduzir os congestionamentos, beneficiando milhares de motoristas que utilizam essas vias diariamente.

LEILÕES DE CONCESSÕES E INVESTIMENTOS PRIVADOS - O governo federal, por meio do Ministério dos Transportes, realizará leilões de concessões de rodovias no estado, atraindo investimentos privados para a otimização e melhoria dos contratos. Os leilões da BR-060/463/GO/MT, conhecida como a Rota Agro, e da BR-070/174/364/MT/RO, a Rota Agro Central, estão previstos para ocorrer em breve, reforçando a



Em MT, uma das principais obras de infraestrutura viária incluídas no programa é a BR-158/MT. Com investimento de R\$ 40 milhões

infraestrutura rodoviária da região.

Impacto nacional dos investimentos

No cenário nacional, o governo federal investirá R\$ 24 bilhões em infraestrutura de transportes em 2024, representando

um aumento de 197,4% em relação aos R\$ 8 bilhões investidos em 2022. A distribuição regional dos recursos beneficiará principalmente o Nordeste, seguido pelas regiões Sul, Norte, Centro-Oeste e Sudeste.

Os investimentos resultaram em melhorias significativas também na qualidade das estradas brasileiras. Em maio de 2024, o Índice de Condição da Manutenção (ICM) da malha rodoviária alcan-

çou 70% de bom, contra apenas 12% de ruim ou péssimo, marcando o melhor desempenho desde a implementação da metodologia pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) em 2016.